

DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS INTEGRADORES

*Vinícius de Santi Phelippe Nunes¹, Giovana de Santi Phelippe Nunes²,
Diogo Henrique Oliveira Barbosa³*

Resumo

A expansão da Educação a Distância (EaD) no ensino superior brasileiro tem ampliado o acesso à formação acadêmica, mas também evidencia desafios pedagógicos, especialmente no engajamento dos estudantes. Disciplinas práticas e colaborativas, como o Projeto Integrador (PI), exigem participação ativa, o que se torna um problema diante da baixa adesão às aulas síncronas e da pouca interação em fóruns virtuais. Este estudo analisou a relação entre o nível de participação discente e o desempenho acadêmico nos PIs da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), considerando três turmas de cursos distintos. Com abordagem quantitativa, foram avaliados dados de três semestres, incluindo frequência nas aulas, interações nos fóruns quinzenais e médias finais dos trabalhos em grupo. A amostra contemplou alunos de Engenharia de Produção, Computação e Administração. Os resultados indicaram que grupos com maior participação apresentaram melhor desempenho, enquanto aqueles com baixa presença e interação obtiveram médias inferiores. Observou-se, assim, uma correlação direta entre engajamento e rendimento escolar. Conclui-se que a mediação pedagógica ativa, a interação constante e o acompanhamento docente são fundamentais para a efetividade da EaD e para o sucesso dos Projetos Integradores.

Palavras-chave: Distância; Educação; Projeto Integrador.

CHALLENGES OF DISTANCE LEARNING: A STUDY ON PARTICIPATION IN INTEGRATIVE PROJECTS

Abstract

The expansion of Distance Education (DE) in Brazilian higher education has broadened access to academic training but also revealed pedagogical challenges, especially regarding student engagement. Practical and collaborative subjects, such as the Integrative Project (IP), require active participation, which becomes problematic due to low attendance in synchronous classes and limited interaction in virtual forums. This study analyzed the relationship between student

¹Doutorando, Universidade do Oeste Paulista. Engenheiro Civil. Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. E-mail: viniciusdesantipn@gmail.com

²Mestrado, Universidade Estadual de Londrina. Biomédica. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: giovanadesanti@gmail.com

³Graduação, Universidade do Oeste Paulista. Biomédico. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: diogohenriqueob@gmail.com



participation and academic performance in IPs at the Virtual University of the State of São Paulo (UNIVESP), focusing on three classes from different courses. Using a quantitative approach, data from three consecutive semesters were examined, including attendance records, forum interactions, and final group project grades. The sample included students from Production Engineering, Computer Science, and Business Administration. Results showed that groups with higher participation achieved better academic performance, while those with lower engagement obtained significantly lower averages. A direct correlation between engagement and academic achievement was observed. The findings highlight the importance of active pedagogical mediation, consistent interaction, and systematic monitoring by instructors and tutors as essential factors to ensure the effectiveness of Distance Education and the success of Integrative Projects as formative tools.

Keywords: Distance; Education; Integrative Project.

DESAFÍOS DEL APRENDIZAJE A DISTANCIA: UN ESTUDIO SOBRE LA PARTICIPACIÓN EN PROYECTOS INTEGRADORES

Resumen

La expansión de la Educación a Distancia (EaD) en la educación superior brasileña ha ampliado el acceso a la formación académica, pero también ha evidenciado desafíos pedagógicos, especialmente en cuanto al compromiso de los estudiantes. Las asignaturas prácticas y colaborativas, como el Proyecto Integrador (PI), requieren participación activa, lo que se ve afectado por la baja asistencia a las clases sincrónicas y la escasa interacción en los foros virtuales. Este estudio analizó la relación entre el nivel de participación estudiantil y el rendimiento académico en los PIs de la Universidad Virtual del Estado de São Paulo (UNIVESP), considerando tres grupos de diferentes carreras. Con un enfoque cuantitativo, se analizaron datos de tres semestres consecutivos, incluyendo registros de asistencia, interacciones en foros y calificaciones finales de los trabajos grupales. La muestra incluyó estudiantes de Ingeniería de Producción, Computación y Administración. Los resultados mostraron que los grupos con mayor participación obtuvieron mejor desempeño académico, mientras que aquellos con menor involucramiento lograron promedios significativamente inferiores. Se observó así una correlación directa entre compromiso y rendimiento escolar. Los hallazgos refuerzan la importancia de la mediación pedagógica activa, la interacción constante y el acompañamiento docente para garantizar la efectividad de la EaD y el éxito de los Proyectos Integradores.

Palabras clave: Distancia; Educación a distancia; Proyecto integrador.



1. Introdução

A agenda da educação brasileira tem se estruturado, nas últimas décadas, em torno de diretrizes que enfatizam a incorporação de inovações tecnológicas e metodológicas capazes de qualificar o trabalho pedagógico e ampliar o acesso e a qualidade do ensino em todas as suas modalidades (Pereira, 2024). Nesse contexto, a educação a distância (EaD) surge como uma vertente estratégica, ao possibilitar a intensificação do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) como mediação da prática educativa (Silva e Paiva, 2023). A EaD, portanto, configura-se como um modelo de ensino-aprendizagem intrinsecamente relacionado à inovação tecnológica, assumindo papel central nos debates sobre o futuro da educação superior no Brasil (Litto e Formiga, 2009).

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), criada em 2012, destaca-se entre as instituições públicas de Educação a Distância pelo crescimento acelerado e pela proposta pedagógica inclusiva. Em menos de uma década, ampliou sua rede de polos de 45 para 243 unidades e, no primeiro semestre de 2023, registrou aumento de 38% em sua base discente, totalizando cerca de 83 mil alunos (Governo do Estado de SP, 2023). Entre as disciplinas ofertadas, o Projeto Integrador (PI) exerce função central como eixo articulador do currículo, promovendo a interdisciplinaridade, a autonomia dos estudantes e a conexão entre teoria e prática (Sá, Brito e Moraes, 2024). Estruturado em etapas, o PI favorece a construção de uma formação integrada, mobilizando saberes diversos e possibilitando sua aplicação em contextos reais (Santos e Barra, 2012).

Apesar do potencial formativo do Projeto Integrador e das vantagens do modelo EaD, há desafios que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Entre os principais obstáculos estão a baixa participação dos estudantes nas atividades síncronas, o desinteresse generalizado e o distanciamento na relação entre professor e aluno, fatores que comprometem fragilizam o papel do docente como mediador ativo do conhecimento (Mantovani *et al*, 2013).

Diante desse cenário, justifica-se a necessidade de uma reflexão crítica sobre os limites da prática pedagógica no contexto da Educação a Distância (EaD). O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre a participação discente nas aulas síncronas e nos fóruns virtuais e o desempenho acadêmico em atividades avaliativas no componente Projeto Integrador, no contexto da Educação a Distância (EaD) da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP).

2. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, método proposto por Chaves *et al.* (2020). A investigação tem como base a atuação de professores da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) nas disciplinas de Projeto Integrador I (PI), ministradas nos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia de Computação e Administração, durante três semestres letivos consecutivos.

O estudo envolveu a análise de dados de doze turmas distintas, compostas por grupos de oito alunos orientados diretamente pelos docentes. No primeiro semestre analisado, foram formados cinco grupos do curso de Engenharia de Produção; no segundo semestre, quatro grupos de Administração; e no terceiro, três grupos de Engenharia de Computação. Cada grupo corresponde a um conjunto de estudantes que desenvolveu um Projeto Integrador ao longo do período, sob acompanhamento regular dos professores responsáveis.

Foram considerados como instrumentos de coleta de dados: (i) os dados de presença dos estudantes nas aulas síncronas realizadas por meio de videoconferência; (ii) os registros de interações nos fóruns das disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), organizados por grupo; e (iii) as notas atribuídas às atividades avaliativas do Projeto Integrador, conforme os critérios estabelecidos no plano de ensino. A análise dos dados foi realizada com apoio de planilhas estruturadas por semestre e por grupo, de modo a garantir a sistematização das informações e a coerência das análises. A triangulação entre diferentes fontes de evidência (interações nos fóruns, presença nas aulas e notas das atividades) contribuiu para o fortalecimento da validade interpretativa do estudo.

3. Resultados e discussões

3.1 Participação nas aulas síncronas

A participação nas aulas síncronas, realizadas por videoconferência, é um dos principais indicadores de engajamento dos estudantes no contexto da EaD, especialmente em disciplinas como o Projeto Integrador, que demandam orientação contínua, diálogo pedagógico e acompanhamento coletivo (Sá; Brito; Moraes, 2024). No presente estudo, a frequência dos discentes às aulas ao vivo foi analisada ao longo de três semestres letivos consecutivos, abrangendo doze grupos distintos.

No primeiro semestre, composto por cinco grupos (G1 a G5), observou-se uma média de comparecimento relativamente baixa. Apenas três grupos, 3, 4 e 5, apresentaram índices mais consistentes de presença, com registros

regulares em pelo menos metade das aulas previstas, conforme apresentado na Tabela 1. Nos demais grupos, o comparecimento foi esporádico, o que comprometeu o acompanhamento mais próximo do desenvolvimento dos projetos. De acordo com Campos *et al.* (2024), essa ausência recorrente reduz as possibilidades de mediação pedagógica síncrona, prejudicando tanto o esclarecimento de dúvidas quanto o alinhamento coletivo das etapas do projeto.

Tabela 1 - Presenças de alunos no 1º semestre

Aula	Grupo 1			Grupo 2			Grupo 3			Grupo 4			Grupo 5		
	P	F	%P	P	F	%P	P	F	%P	P	F	%P	P	F	%P
Aula 1	2	6	25%	5	3	63%	5	3	63%	7	1	88%	6	2	75%
Aula 2	2	6	25%	2	6	25%	4	4	50%	6	2	75%	4	4	50%
Aula 3	0	8	0%	4	4	50%	7	1	88%	8	0	100%	4	4	50%
Aula 4	1	7	13%	0	8	0%	6	2	75%	3	5	38%	0	8	0%
Aula 5	1	7	13%	3	5	38%	3	5	38%	6	2	75%	5	3	63%
Aula 6	0	8	0%	1	7	13%	4	4	50%	4	4	50%	1	7	13%
Aula 7	0	8	0%	1	7	13%	6	2	75%	6	2	75%	7	1	88%

Fonte: Elaborado pelos autores. Nota: P = Presentes; F = Faltantes; %P = Porcentagem de presentes.

No segundo semestre, com quatro grupos (G6 a G9), manteve-se o padrão de baixa frequência, conforme ilustra a Tabela 2. Apenas o grupo 8 demonstrou envolvimento mais estável, com presenças registradas em aproximadamente 60% das aulas ofertadas. Os demais grupos apresentaram participação limitada, sendo o grupo 7 o que registrou o menor número de comparecimentos no período, com apenas uma presença ao longo de todo o semestre.

Tabela 2 - Presenças de alunos no 2º semestre

Aula	Grupo 6			Grupo 7			Grupo 8			Grupo 9		
	P	F	%P	P	F	%P	P	F	%P	P	F	%P
Aula 1	7	1	88%	0	8	0%	7	1	88%	2	6	25%
Aula 2	5	3	63%	1	7	13%	7	1	88%	2	6	25%
Aula 3	7	1	88%	0	8	0%	8	0	100%	2	6	25%
Aula 4	5	3	63%	0	8	0%	4	4	50%	2	6	25%
Aula 5	5	3	63%	0	8	0%	8	0	100%	2	6	25%
Aula 6	4	4	50%	0	8	0%	8	0	100%	2	6	25%
Aula 7	6	2	75%	0	8	0%	6	2	75%	2	6	25%

Fonte: Elaborado pelos autores. Nota: P = Presentes; F = Faltantes; %P = Porcentagem de presentes.

O terceiro semestre, composto por três grupos (G10 a G12), apresentou os índices mais baixos de frequência entre os três períodos analisados, conforme demonstra a Tabela 3. O grupo 11 registrou apenas quatro presenças em aulas síncronas durante todo o semestre. Já os grupos 10 e 12 oscilaram entre uma e três participações por aula. Esse padrão de ausência progressiva sugere um esvaziamento da relação síncrona entre docente e discentes, fenômeno que, conforme discutido por Puranik e Scullion (2026), está associado à fragilização da mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem.

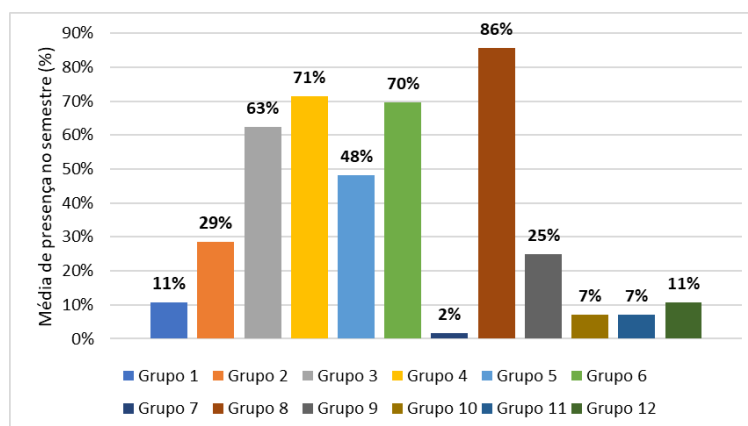
Tabela 3 - Presenças de alunos no 3º semestre

Aula	Grupo 10			Grupo 11			Grupo 12		
	P	F	%P	P	F	%P	P	F	%P
Aula 1	2	6	25%	1	7	13%	3	5	38%
Aula 2	1	7	13%	1	7	13%	2	6	25%
Aula 3	1	7	13%	0	8	0%	0	8	0%
Aula 4	0	8	0%	0	8	0%	0	8	0%
Aula 5	0	8	0%	2	6	25%	1	7	13%
Aula 6	0	8	0%	0	8	0%	0	8	0%
Aula 7	0	8	0%	0	8	0%	0	8	0%

Fonte: Elaborado pelos autores. Nota: P = Presentes; F = Faltantes; %P = Porcentagem de presentes.

A Figura 1 apresenta a média de participação dos alunos na aula ao longo do semestre. Dos 12 grupos analisados, somente quatro tiveram uma média superior a 50%. Sete grupos tiveram uma média inferior a 50%, dos quais cinco apresentaram uma presença menor do que 15%.

Figura 1 - Média de presenças dos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme discutido por Lunardi *et al.* (2021), a ausência nas aulas síncronas não deve ser interpretada apenas como desinteresse pontual dos

estudantes, mas como um indicativo de fragilidades estruturais da própria modalidade a distância. A não obrigatoriedade da participação, aliada à ausência de estratégias institucionais mais eficazes de promoção do engajamento, contribui para o enfraquecimento da experiência formativa e da mediação pedagógica (Blair e Clancy, 2024).

3.2 Interações no fórum

As interações nos fóruns constituem um dos principais espaços de expressão discente no contexto da EaD, permitindo a troca de ideias, o compartilhamento de experiências e o acompanhamento das atividades propostas ao longo das semanas (Coelho, 2020). A análise realizada considerou os dados de participação em fóruns quinzenais ao longo de três semestres consecutivos, organizados por grupo, totalizando doze grupos distintos (G1 a G12). Os resultados encontram-se na Tabela 4.

Tabela 4 - Publicações de alunos nos fóruns

		1º Semestre					2º Semestre				3º Semestre		
Aula		G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	G11	G12
Quinzena 1		2	2	5	7	2	0	2	1	1	3	8	1
(conclusão)													
		1º Semestre					2º Semestre				3º Semestre		
Aula		G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	G11	G12
Quinzena 2		3	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	2
Quinzena 3		0	0	0	0	3	2	7	3	6	0	1	3
Quinzena 4		0	1	5	3	0	0	3	0	0	0	1	1
Quinzena 5		0	1	0	0	0	0	6	2	9	0	1	0
Quinzena 6		0	8	2	5	0	2	2	0	1	0	1	1
Quinzena 7		0	4	0	2	0	1	7	4	4	0	1	2
TOTAL		5	16	12	17	5	5	29	10	22	3	14	10

Fonte: Elaborado pelos autores.

No primeiro semestre, que compreende os grupos 1 a 5 (G1-G5), observou-se uma variação significativa no número de interações entre as quinzenas. O grupo 4 destacou-se com uma média constante de interações ao longo de todas as quinzenas, totalizando 17 participações, o maior volume registrado entre todos os grupos analisados no semestre. Esse padrão sugere um grupo coeso, com bom nível de comunicação interna, o que está alinhado a

estudos sobre aprendizagem colaborativa que destacam a interação contínua como fator central para o engajamento discente (Nguyen e Oanh, 2025).

Em contraste, os grupos 1 e 5 registraram apenas 5 interações no total, com comportamento disperso ao longo das quinzenas, indicando baixo engajamento. Os demais grupos mantiveram níveis moderados, com picos pontuais de participação, sobretudo nas quinzenas centrais do semestre, possivelmente em resposta à proximidade de prazos ou entregas parciais.

No segundo semestre, com os grupos 6 a 9 (G6-G9), observou-se uma redução no número total de interações, embora o grupo 7 tenha apresentado uma trajetória mais equilibrada, com 29 participações distribuídas de forma relativamente homogênea pelas quinzenas. Os grupos 6, 8 e 9 demonstraram menor constância e envolvimento nos fóruns, com momentos de ausência completa de interação, seguidos por participações concentradas em uma ou duas quinzenas. Essa oscilação pode indicar uma postura mais reativa dos estudantes, comportamento que, segundo Paulus *et al.* (2021), é recorrente apenas em momentos de maior exigência avaliativa.

No terceiro semestre, composto pelos grupos 10 a 12 (G10-G12), verificou-se o menor volume de interações. O grupo 10 registrou apenas 3 participações ao longo de todas as quinzenas, refletindo um cenário de quase total ausência. Os grupos 11 e 12 mantiveram níveis igualmente baixos, com registros inferiores a 15 interações no total. O padrão identificado revela um esvaziamento progressivo das interações, assim como estudos que apontam a diminuição do engajamento ao longo do tempo em ambientes virtuais quando não há intervenções pedagógicas consistentes (Pesovski *et al.*, 2025).

A baixa participação observada nos grupos analisados corrobora com estudos recentes que apontam o engajamento como variável determinante para o desempenho em ambientes virtuais de aprendizagem. Segundo Belt e Lowenthal (2023), a ausência de interação reduz as oportunidades de mediação pedagógica, impactando diretamente a construção do conhecimento. Nesse sentido, os dados deste estudo reforçam o que foi dito por Wander, Gomes e Pinto (2020), onde considerando a importância da interação para o processo de aprendizagem, é necessário criar novas abordagens para o professor e a instituição, de modo a incentivar a maior participação dos alunos adultos.

3.3 Desempenho acadêmico nas atividades avaliativas

A análise do desempenho acadêmico dos estudantes foi realizada a partir das médias das notas obtidas nas atividades avaliativas do PI, conforme os critérios estabelecidos no plano de ensino semestral. As médias encontram-se na Tabela 5.

Tabela 5 - Média Final de Cada Grupo

Média Final



Grupo 1	4,05
Grupo 2	5,30
Grupo 3	9,73
Grupo 4	8,23
Grupo 5	5,95
Grupo 6	7,90
Grupo 7	3,75
Grupo 8	8,53
Grupo 9	6,30
Grupo 10	4,10
Grupo 11	4,75
Grupo 12	5,25

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o Regulamento do Projeto Integrador da UNIVESP (2023), será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 5 (cinco). No primeiro semestre (Grupos 1 a 5), o grupo 3 obteve a maior média, com 9,73, demonstrando elevado grau de organização e qualidade técnica, aspectos que, conforme Kossyva *et al.* (2023), estão diretamente associados ao nível de engajamento e à eficácia do trabalho colaborativo.

Em seguida, destacam-se os grupos 4 (8,23) e 5 (5,95), ambos com desempenhos satisfatórios e acima da média geral. Por outro lado, os grupos 1 (4,05) e 2 (5,3) apresentaram médias mais baixas, com indícios de dificuldades na execução das entregas, ausência de coesão interna e problemas na apresentação dos resultados. Isso pode estar relacionado à baixa participação nas atividades síncronas e assíncronas, conforme apontado por Wander, Gomes e Pinto (2020). Neste primeiro semestre, a média geral dos cinco grupos foi 6,65.

No segundo semestre (Grupos 6 a 9), as médias gerais tiveram um pequeno decréscimo, com média geral de 6,62. Destaca-se os grupos 6 e 8, que obtiveram 7,90 e 8,53, respectivamente. Em contraste, o grupo G7, com média 3,75, demonstrou desempenho inferior aos demais, apontando dificuldades nas etapas do projeto. Já o grupo 9 se manteve na média, com 6,30.

No terceiro semestre (Grupos 10 a 12), o grupo 10 obteve média 4,10, representando o pior resultado do período. O grupo 11 alcançou média 4,75, enquanto o grupo 12 registrou 5,25, a maior média entre todos os grupos analisados no semestre.

O desempenho insatisfatório dos grupos está em consonância com os baixos índices de participação em fóruns e aulas síncronas, sugerindo uma relação direta entre engajamento nas atividades e qualidade das entregas.

Segundo Donelan e Kear (2024), isso pode ser explicado pela falta de preparação dos alunos antes do início do trabalho, o que significa que eles não desenvolvem as habilidades necessárias para planejar atividades ou levar em conta a falta de participação inesperada de alguns membros do grupo.

Rózycka (2026) explica que, para os profissionais da área, esses resultados sugerem que a escolha da modalidade de avaliação deve ser guiada pelas habilidades específicas que estão sendo avaliadas. Ou seja, incorporar métodos variados que aproveitem os pontos fortes de cada modalidade pode atender melhor às diversas preferências de aprendizagem, com atenção especial aos mecanismos de feedback, dado o seu impacto substancial no desempenho dos alunos.

4. Considerações Finais

O estudo demonstrou que no contexto da Educação a Distância (EaD), manter altos níveis de engajamento do discente continua sendo um dos principais desafios enfrentados por docentes e instituições, especialmente em disciplinas como o Projeto Integrador, que exigem participação ativa e colaboração entre os estudantes.

A análise dos dados obtidos ao longo de três semestres demonstrou que a participação nas aulas síncronas, embora oferecida como espaço de mediação pedagógica essencial, tem sido limitada. A ausência de obrigatoriedade da presença contribui diretamente para o distanciamento entre professores e estudantes, dificultando o acompanhamento das etapas do projeto. Observou-se também que os grupos com presença constante nas aulas ao vivo conseguiram desenvolver melhor suas propostas e apresentaram maior coesão nas atividades avaliativas.

Os resultados das avaliações finais dos projetos confirmam a hipótese de que há uma correlação entre o grau de envolvimento nas atividades pedagógicas (aulas e fóruns) e o desempenho acadêmico. Grupos como 3, 4, 6 e 8, que apresentaram níveis mais altos de participação, obtiveram também as maiores médias finais, ao passo que grupos com baixo engajamento, como 1, 7, 10 e 11, registraram as piores performances.

A eficácia do modelo EaD não depende unicamente do acesso às tecnologias, mas, sobretudo, da qualidade das interações e do nível de compromisso dos estudantes com o processo formativo. A não obrigatoriedade da participação em atividades síncronas, aliada à autonomia exigida dos alunos, exige estratégias de motivação mais estruturadas, mediações pedagógicas mais próximas e políticas institucionais que valorizem a presença ativa como elemento-chave da aprendizagem.

É necessário ressaltar que este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Destaca-se o recorte amostral restrito a uma única instituição de ensino, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, a

ausência de dados qualitativos, como percepções diretas dos estudantes, impede uma compreensão mais aprofundada dos fatores que influenciam o engajamento. Estudos futuros podem explorar abordagens mistas, incorporando entrevistas ou questionários, a fim de ampliar a análise do fenômeno investigado.

REFERÊNCIAS

BELT, E. S.; LOWENTHAL, P. R. Synchronous video-based communication and online learning: an exploration of instructors' perceptions and experiences. **Education and Information Technologies**, v. 28, n. 5, p. 4941–4964, 27 maio 2023. Disponível em: link.springer.com/article/10.1007/s10639-022-11360-6. Acesso em: 06 abril 2026.

BLAIR, A.; CLANCY, C. Reviewing the Complexities of Student Non-Attendance and the Implications for Block Teaching. **Studies in Empowering Education**, v. 5, n. 1, p. 3, 29 abr. 2024. Disponível em: see.demontfortuniversitypress.org/articles/10.3943/gp.61. Acesso em: 05 abril 2026.

CAMPOS, H. R. *et al.* Mediações pedagógicas no ensino remoto: percepção dos estudantes na formação de psicólogos durante a pandemia do COVID-19. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, v. 8, p. 1–22, 19 jul. 2024. Disponível em: doi.org/10.14393/OBv8.e2024-9. Acesso em: 05 abril 2026.

CHAVES, U. S. B. *et al.* Relato de experiência da utilização de metodologias ativas na prática da monitoria de um curso de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e316997303, 20 ago. 2020. Disponível em: researchgate.net/publication/343865816_Relato_de_experiencia_da_utilizacao_de_metodologias_ativas_na_pratica_da_monitoria_de_um_curso_de_Enfermagem. Acesso em: 06 abril 2026.

DONELAN, H.; KEAR, K. Online group projects in higher education: persistent challenges and implications for practice. **Journal of Computing in Higher Education**, v. 36, n. 2, p. 435–468, 24 ago. 2024. Disponível em: link.springer.com/article/10.1007/s12528-023-09360-7. Acesso em: 05 abril 2026.

GOVERNO DO ESTADO DE SP. **Ensino superior gratuito à distância de SP cresce 38% e alcança 83 mil alunos em 2023**. Disponível em: saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/orgaos-governamentais/secretaria-ciencia-tecnologia-e-inovacao/ensino-superior-gratuito-a-distancia-de-sp-cresce-38-e-alcanca-83-mil-alunos-em-2023. Acesso em: 12 jun. 2025.



KOSSYVA, D. *et al.* Outcomes of engagement: A systematic literature review and future research directions. **Heliyon**, v. 9, n. 6, p. e17565, jun. 2023. Disponível em: doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e17565. Acesso em: 06 abril 2026.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância. O estado da arte.** 2009. Disponível em: abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: 05 maio 2025.

LUNARDI, N. M. S. S. *et al.* Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: doi.org/10.1590/2175-6236106662. Acesso em: 06 abril 2026.

MANTOVANI, D. M. N.; GOUVÊA, M. A.; VIANA, A. B. N. Comunicação Síncrona No Ensino De Estatística Aplicada À Administração: Um Estudo Em Uma Disciplina Semipresencial. **Revista de Gestão**, v. 20, n. 2, p. 165–181, 1 abr. 2013. Disponível em: revistas.usp.br/rege/pt_BR/article/view/98804. Acesso em: 17 jun. 2025.

NGUYEN, T. N. T.; OANH, D. T. K. Cooperative learning and its influences on student engagement. **Cogent Education**, v. 12, n. 1, 31 dez. 2025. Disponível em: doi.org/10.1080/2331186X.2025.2513414. Acesso em: 05 abril 2026.

PAULUS, F. W. *et al.* Emotional Dysregulation in Children and Adolescents With Psychiatric Disorders. A Narrative Review. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, 25 out. 2021. Disponível em: pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8573252/. Acesso em: 05 abr. 2026.

PEREIRA, W. F. A. Transformação Educacional: O Ascendente Ensino A Distância No Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 12, p. 315–328, 5 jan. 2024. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v9i12.12755. Acesso em: 16 jun. 2025.

PESOVSKI, I. *et al.* Predicting student achievement through peer network analysis for timely personalization via generative AI. **Computers and Education: Artificial Intelligence**, v. 8, p. 100430, jun. 2025. Disponível em: doi.org/10.1016/j.caeai.2025.100430. Acesso em: 05 abr. 2026.

PURANIK, A. N.; SCULLION, R. Online lecturer – a lonely performer: how relational pedagogies are (re)enacted in digital spaces. **Journal of Organizational Ethnography**, p. 1–16, 13 fev. 2026. Disponível em: doi.org/10.1108/JOE-04-2025-0050. Acesso em: 06 abr. 2026.

RÓŻYCKA, A. The performance-satisfaction paradox in online assessment: comparing synchronous and asynchronous entrepreneurship courses. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, v. 51, n. 1, p. 63–81, 2 jan.



2026. Disponível em: doi.org/10.1080/02602938.2025.2588387. Acesso em: 06 abr. 2026.

SÁ, I. R. DE; BRITO, C. A. F.; MORAES, H. M. O Papel Do Projeto Integrador Na Construção De Competências Críticas Na Educação Técnica. **Universidade Metodista de São Paulo**, 2024. Disponível em: doi.org/10.15599/2238-121X/comunicacoes.v31n31p4-35. Acesso em: 11 jun. 2025.

SANTOS, M. C. C.; BARRA, S. R. O Projeto Integrador Como Ferramenta De Construção De Habilidades e Competências no Ensino de Engenharia e Tecnologia. 2012. Disponível em: abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/7/artigos/104305.pdf. Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, R. A.; PAIVA, M. C. L. A organização do ambiente virtual de aprendizagem na EaD: o ponto de vista dos estudantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, 2023. Disponível em: doi.org/10.1590/S1414-40772023000100032. Acesso em: 12 jun. 2025.

WANDER, B.; GOMES, M. Q.; PINTO, M. E. B. Avaliação da interação em fóruns de discussão na especialização de preceptoria em Medicina de Família e Comunidade a distância. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, n. suppl 1, 2020. Disponível em: doi.org/10.1590/Interface.190513. Acesso em: 05 abr. 2026.

Responsabilidade Editorial: Célia Regina de Carvalho
Recebido em: 27 de novembro de 2025.
Aceito em: 09 de abril de 2026.
Publicado em: 11 de junho de 2026.